

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

IASMIN AMANDA BATISTA NOVAIS DE MENEZES

**ESPERANÇA: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE
ACOLHIMENTO INFANTOJUVENIL**

RECIFE
2024

IASMIN AMANDA BATISTA NOVAIS DE MENEZES

**ESPERANÇA: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE
ACOLHIMENTO INFANTOJUVENIL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professor(a) Orientador(a): José Alexandre Cavalcante Neto

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

M541e Menezes, Iasmin Amanda Batista Novais de.
Esperança: anteprojeto arquitetônico de um centro de acolhimento
infantojuvenil / Iasmin Amanda Batista Novais de Menezes. - Recife:
Edição do Autor, 2024.

38 p. : il. color.

Orientador(a): José Alexandre Cavalcante Neto.

Trabalho de conclusão de curso - Centro Universitário Brasileiro –
Unibra. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, 2024.
Inclui bibliografia.

1. Crianças e adolescentes. 2. Acolhimento. 3. Jovens. I. Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 72

IASMIN AMANDA BATISTA NOVAIS DE MENEZES

**ESPERANÇA: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE
ACOLHIMENTO INFANTOJUVENIL**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

À minha mãe, que é minha maior inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que está sempre comigo.

À minha família, pelo amor, carinho, compreensão e apor todo apoio e incentivo que me deram.

Ao meu orientador, pela dedicação e paciência. Por ter me feito refazer várias vezes e pelas valiosas sugestões que enriqueceram o projeto.

A minha família postiça, pelo apoio e carinho.

Aos meus melhores amigos, que me incentivaram e compreenderam o meu sumiço temporário.

À amiga que está comigo desde o primeiro período, que passou madrugadas me fazendo companhia e não me largou.

E a todos os meus poucos amigos que não deixaram de me incentivar nesse longo processo.

*“Qualquer um pode amar uma rosa,
mas é preciso um grande coração para incluir
os espinhos.”*

(Clarice Lispector)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral.....	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3 JUSTIFICATIVA.....	9
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
5.1 O Acolhimento Institucional no Brasil e suas Modalidades	10
5.2 O Bairro e o Rio Capibaribe	12
5.3 A Arquitetura e a Psicologia do Espaço	14
5.4 A Psicologia das Cores	15
5.5 A Arquitetura na Autonomia das Crianças Através do Método Montessori	16
5.6 A Arquitetura Sustentável em meio a Melhoria de Vida	18
6 ESTUDO DE CASO	19
6.1 Casa de Acolhimento para Menores/CEBRA	19
6.2 Casa-Abrigo de Sibbe para Crianças/Atelier M Architects + Planners bv.....	21
6.3 Escola Infantil Primetime/Marcio Kogan	22
7 O PROJETO	24
7.1 Análise do Terreno e Entorno.....	24
7.1 Condicionantes.....	30
7.3 Conceito e Partido	31
7.4 Legislação	31
7.5 Estudo Preliminar	32
7.5.1 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento	32
7.5.2 Volumetria	34
7.5.3 Zoneamento	36
7.6 Esperança	39
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

ESPERANÇA: ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO INFANTOJUVENIL

Iasmin Amanda Batista Novais de Menezes

José Alexandre Cavalcanti Neto¹

Resumo: O presente documento dispõe o planejamento de um anteprojeto arquitetônico de um centro de acolhimento para crianças e adolescente de 5 a 18 anos, no bairro dos Coelhos-Pe. O projeto busca proporcionar condições adequadas de moradia e a socialização no crescimento pessoal. O objetivo é compreender como os espaços adequados ajudam no desenvolvimento dos seus acolhidos. A criação de ambientes funcionais e acolhedores, que incentivem a interação entre os jovens, seja através de espaços comuns ou privados, é essencial para o fortalecimento dos vínculos e o estímulo ao aprendizado. A proposta visa não só atender as necessidades físicas de abrigo, mas também proporcionar o sentimento de pertencimento aos acolhidos.

Palavras-chave: Crianças e Adolescentes. Acolhimento. Jovens.

¹ Professor da UNIBRA. Pós Graduado. E-mail: jose.alexandre@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura institucional é um campo da arquitetura dedicado ao projeto de espaços destinados a abrigar e servir instituições que prestam serviços essenciais à sociedade, como escolas, hospitais e centros de acolhimento. No caso dos centros de acolhimento institucional infantojuvenil, a arquitetura institucional desempenha um papel primordial, uma vez que estas áreas dedicam-se não só garantir a segurança e a funcionalidade, mas também criar espaços que promovam o desenvolvimento saudável, a convivência e o bem-estar das crianças e adolescentes acolhidos. Contudo, muitos centros de acolhimento passam por desafios estruturais significativos, como a inadequação de seus ambientes, que não respondem às necessidades físicas, sociais e emocionais dos jovens, comprometendo assim a qualidade do acolhimento.

A criação de ambientes adequados para esses jovens exige a consideração de fatores essenciais como funcionalidade, segurança e conforto, sem esquecer os fatores que impactam diretamente o comportamento e a convivência, como o design dos espaços coletivos e a privacidade.

“A casa segue sendo o lugar central da existência humana, o sítio onde a criança aprende a compreender a sua existência no mundo e o lugar de onde o homem parte e regressa” (Norberg-Schulz, 1975, apud Miguel, 2002).

A arquitetura de um centro de acolhimento não deve apenas prover as condições mínimas de habitabilidade, mas também devem refletir no compromisso com a qualidade de vida e o respeito aos direitos das crianças e adolescentes. Ao promover ambientes que possibilitem a convivência saudável, o desenvolvimento social e o amparo emocional, a arquitetura pode ser uma ferramenta fundamental para transformar o cuidado institucional em um processo mais positivo e humano.

O objetivo deste trabalho propõe a elaboração de um anteprojeto arquitetônico de um centro de acolhimento para crianças e adolescentes, com destaque na criação de ambientes possam garantir as mínimas condições e seja capaz de proporcionar um espaço acolhedor para os acolhidos. A proposta procura contribuir na requalificação das áreas de acolhimento, promovendo melhorias que originam-se em benefícios para a vida das crianças e dos adolescentes.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Elaborar um projeto arquitetônico para um centro de acolhimento infantojuvenil destinado a crianças e adolescentes de 5 a 18 anos, composto por espaços funcionais e eficientes, incorporando soluções estruturais que garantam segurança, estabilidade e durabilidade. O projeto deve promover o bem-estar e contribuir para o desenvolvimento social e emocional dos acolhidos.

2.2 Objetivos Específicos

1. Identificar como os ambientes impactam positivamente no progresso da criança e adolescente.
2. Investigar como a arquitetura sustentável pode contribuir para a criação de ambientes mais saudáveis e confortáveis.
3. Desenvolver um projeto arquitetônico de acordo com as diretrizes que estimulem e valorizem o bem-estar.

3 JUSTIFICATIVA

A arquitetura desempenha um papel indispensável no desenvolvimento social, emocional e, principalmente, físico na vida dos cidadãos. Além de transformar os ambientes de acolhimento em espaços terapêuticos, também fornecem mais do que abrigo: oferecem chances de recuperação e crescimento no seu desenvolver.

Dispor de um centro de acolhimento infantojuvenil que proporcione segurança e conforto é primordial no âmbito de proteção à infância e adolescência. Diversos Centros para Crianças e Adolescentes (CCA) enfrentam obstáculos, uma vez que não foram projetados para atender de forma eficiente às complexas necessidades dos seus acolhidos. À vista disso, deve-se ressaltar que um projeto arquitetônico deve sempre levar em consideração a melhoria da qualidade de vida. Neste caso, é o das crianças e adolescentes.

Por diferentes circunstâncias, os centros de acolhimentos passam por adaptações ou são reestruturados para garantir que os ambientes físicos sejam estimulantes, acolhedores e apropriados para o desenvolvimento saudável dos jovens. A criação de áreas que impulsionem a socialização, educação e o conforto é crucial para que os centros cumpram suas obrigações de apoio e reintegração social.

Assim sendo, a arquitetura não apenas molda os locais, mas afeta diretamente a vida e o futuro daqueles que dele dependem.

Assim sendo, a escolha do local foi feita devido a uma parcela populacional vivendo em condições precárias. As crianças e os adolescentes são os principais afetados por problemas, sendo eles: riscos sociais (devido ao abandono, trabalho infantil e violência doméstica), falta de acesso a serviços básicos (educação, saúde e lazer). O centro de acolhimento ao local contribuiria no atendimento a estas demandas, oferecendo suporte às famílias e um espaço seguro e estruturado. As instalações beneficiariam não apenas as crianças e adolescentes acolhidos, como também a comunidade local com a geração de emprego e o fortalecimento da convivência comunitária.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para a realização do desenvolvimento do anteprojeto da instituição de acolhimento infantojuvenil sua metodologia consistirá na realização de pesquisas bibliográficas em livros, artigos ou publicações, visita in loco no bairro, além da análise de estudos de casos de projetos de centros de acolhimentos existentes ou instituições similares. O objetivo é assegurar que o projeto arquitetônico seja considerado relevante e eficaz.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 O Acolhimento Institucional no Brasil e suas Modalidades

Até o ano de 1990, existiam no Brasil as instituições denominadas orfanatos, reformatórios, internatos, educandários, que eram caracterizadas pelo acolhimento de centenas de crianças em estadia permanente. Na época, a legislação existente era o Código de Menores, que punia os menores considerados abandonados e delinquentes e não garantia os seus direitos. Desde o final da década de 1980, tem-se pensado muito sobre como tratar e cuidar de crianças e adolescentes separados das suas famílias, as quais necessitam de cuidados do Estado. Esse movimento culminou em 1990 com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como uma medida para garantir a proteção integral da população infantil. Desde então, crianças e adolescentes são entendidos como sujeitos em uma fase específica

de desenvolvimento que necessitam de cuidados especiais e diferenciados para se desenvolverem da melhor forma possível.

O cuidado constitucional às crianças e adolescentes é, portanto, uma medida protetiva do Estado, que tenta abrigar e acolher esses indivíduos em caso de ameaça ou violação dos seus direitos fundamentais. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) profere, em seu art. 98º, que as medidas de proteção à criança e ao adolescente são aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta lei forem avançados ou violados, seja por ações ou omissões da sociedade ou do estado, por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsáveis, ou em razão de seu comportamento.

No ano de 2000, as iniciativas de acolhimento começaram a ganhar impulso, reconhecendo a importância de manter as crianças num ambiente familiar. Isto inclui a criação de programas que incentivem as famílias a acolher temporariamente crianças que não podem ficar com os pais.

O Art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) alega que:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (Brasil, 1990).

O referido artigo reflete o princípio básico da proteção integral ao impor não só ao Estado, mas também à família, à comunidade e à sociedade em geral a garantia dos direitos básicos das crianças e dos adolescentes.

O acolhimento institucional para crianças e adolescentes pode ser dividido da seguinte forma:

- Abrigo: Unidade institucional similar a uma residência, seguindo parâmetros arquitetônico das demais residências da comunidade na qual estiver inserida. O ambiente deve ter capacidade para abrigar no máximo 20 crianças e/ou adolescentes.
- Casa-Lar: Assistência de acolhimento temporário concedido em unidades residenciais, nas quais no mínimo uma pessoa (ou casal) trabalha como o cuidador residente. Deve ter capacidade de abrigar no máximo 10 crianças e/ou adolescentes.

Ademais, o sistema de acolhimento no Brasil passou por mudanças priorizando não apenas a proteção imediata, mas também o desenvolvimento integral das

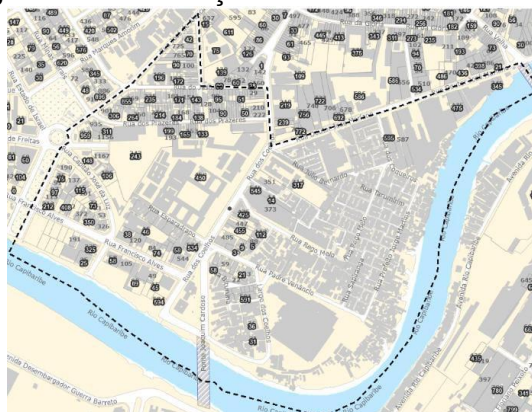
crianças e adolescentes, sempre com o objetivo de garantir o seu direito em residir em um ambiente no qual seja familiar e social.

5.2 O Bairro e o Rio Capibaribe

- Bairro

Localizado na Zona central do Recife, o bairro dos Coelhos possui uma grande peculiaridade que marca sua importância histórica.

Figura 1: Delimitação do Bairro dos Coelhos



Fonte: ESIG (2024)

Sua história iniciou-se ainda na época da invasão holandesa, quando chegaram diversos judeus que fugiram da Península Ibérica, onde eram perseguidos e massacrados. Especula-se que neste período habitavam cerca de 300 judeus na metrópole pernambucana (Moura, 2002, p.284). Em determinado ponto do conhecido bairro dos Coelhos, sepultavam os corpos que ali morriam, por este fator, o local chamava-se cemitério dos judeus.

Na intitulada Igreja de São Gonçalo, construída há cerca de 80 anos, estão expostas imagens de valor histórico. O nome “Coelhos”, advém dos detentores de propriedades na região: família Coelhos Cintra. Em 1818, pertencia ao legitimado João Coelho da Silva e em 1824, Elias Coelho comprou as terras e logo após, foram adquiridas pelo governo.

No ano de 1846, foi construído o hospital de caridade São Pedro Alcântara com parte do Sítio dos Coelhos, já em 1847, renomeou-se como Hospital Pedro II. Nesse mesmo edifício, após ampliação, funciona atualmente o IMIP. Desde então a população passou a residir a região. O bairro seguiu crescendo e de forma desordenada, atualmente conta com 7. 633 habitantes, sendo 2.232 o número de

domicílios. Sendo cerca de 46,78% da população masculina e 53,22% feminina. Na figura 2, é possível notar a porcentagem populacional por faixa etária.

Figura 2: Tabela da População por Faixa Etária

POR FAIXA ETÁRIA	%
0-4	7,59
5-14	18,07
15-17	5,59
18-24	12,71
25-59	47,77
60+	8,27

Fonte: Autoral (2024)

- Rio Capibaribe

Derivado da língua tupi - Caapiuar-y-be - que significa Rio da Capivaras ou porcos selvagens, com 240 quilômetros, a sua nascente localiza-se na divisa dos municípios de Jataúba e Poção, no Agreste pernambucano. O Rio Capibaribe é um dos mais importantes de Pernambuco, possuindo uma bacia com aproximadamente 7.454,88 km² que abrange 42 municípios, incluindo o Recife.

Durante a invasão holandesa, o rio foi cenário dos conflitos e era usado como rota de defesa e ataque. Posteriormente, o Capibaribe continuou a ser um relevante pilar econômico ligando as áreas rurais fornecedoras de açúcar aos portos de Recife.

O Capibaribe tornou-se crucial para o abastecimento de água da cidade devido ao crescimento do Recife como um dos principais centros Urbanos. Contudo, no século XX decorrente ao crescimento populacional dos bairros/cidades próximas ao rio, como o próprio bairro dos Coelhos, na cidade do Recife, resultou na poluição e perda de biodiversidade.

Apesar dos problemas enfrentados de poluição, o mesmo continua sendo um símbolo importante do estado. Ao longo dos anos, tem se tornado um ponto turístico, com rota de passeios de barco que proporciona aos turistas uma perspectiva única.

Mesmo com o grande desafio que marca a relação do Bairro dos Coelhos e o Rio Capibaribe, tal qual a poluição e ocupação desordenada, mesmo assim

apresenta oportunidades de transformação. É realizável gerar cenários onde os mesmos sejam harmonicamente simultâneos.

5.3 A Arquitetura e a Psicologia do Espaço

A arquitetura tem um papel primordial na sociedade. Ela não define apenas o ambiente físico, mas também afeta na maneira de viver, trabalhar e interagir uns com os outros. Em outras palavras, a arquitetura tem um impacto direto no dia-a-dia. O arquiteto e urbanista brasileiro Lucio Costa relate que a arquitetura é, antes de tudo, a construção, mas uma construção projetada com o objetivo fundamental de organizar e ordenar o espaço para uma finalidade específica e com uma intenção clara.

Considerando que os seres humanos passam grande parte de suas vidas em espaços fechados, é natural que certas características do ambiente construído tenham um impacto significativo no comportamento psíquico. {...} As condições de iluminação, dimensões e proporções, assim como os materiais e suas texturas, são elementos espaciais que transmitem informações sensoriais, influenciando a percepção do ambiente e gerando diversas sensações e reações, declara Harruk² (2021) em seu artigo. Conforme Dave Alan Kopec, professor da New School of Architecture and Design de San Diego e especialista em psicologia ambiental, a psicologia do espaço é a área que estuda o comportamento humano em suas interações com os ambientes, sejam eles naturais ou construídos.

Figura 3: Jardim de infância e creche Hanazono, Japão



Fonte: Hibinosekkei, Youji no Shiro(2015)

A organização do espaço – seja através de proporções, luz natural, ventilação ou cor – afeta diretamente na maneira como as crianças e os adolescentes percebem

² Christele Harrouk é Arquiteta e Urbanista franco-libanesa.

e respondem ao ambiente. Por exemplo, espaços abertos e bem iluminados tendem a promover uma sensação de liberdade e conexão, favorecendo a interação e o bem-estar dos mesmos. Posteriormente, ambientes mais fechados ou mal iluminados podem criar isolamento ou desconforto, impactando negativamente seu desenvolvimento e sua disposição para aprender e socializar.

5.4 A Psicologia das Cores

A psicologia das cores investiga como as cores influenciam nas emoções, no comportamento e nas decisões humanas, principalmente durante a infância. Elas podem afetar o humor, a concentração, a criatividade e até mesmo o comportamento dos indivíduos. De acordo com Heller³ (2002), a associação entre cores e emoções é construída ao longo da vida, iniciando desde a infância, quando as cores passam a ser ligadas a sentimentos, ambientes e experiências específicas. Cada cor possui associações psicológicas específicas que são universais e profundamente enraizadas. Por exemplo, o azul está relacionado à harmonia e ao intelecto, enquanto o vermelho pode evocar dinamismo e paixão.

As cores não atuam isoladamente; o contexto e as combinações cromáticas influenciam sua interpretação. Nos projetos arquitetônicos ou de interiores, elas podem criar ambientes que trazem consigo sentimentos de conforto, estímulo e até de segurança, além de contribuir na maneira como os indivíduos interagem nos espaços.

Figura 4: As cores e suas relações

CORES	RELAÇÕES
AZUL	HARMONIA, CALMA, CONFIANÇA, INTELECTUALIDADE, FIDELIDADE
VERMELHO	PAIXÃO, ENERGIA, AÇÃO, AGRESSIVIDADE, DINAMISMO
AMARELO	OTIMISMO, CRIATIVIDADE, ALEGRIA, ATENÇÃO, CIÚMES
VERDE	EQUILÍBRIO, TRANQUILIDADE, NATUREZA, RENOVAÇÃO, ESPERANÇA
LARANJA	SOCIABILIDADE, ENERGIA, ENTUSIASMO, RECREAÇÃO, CRIATIVIDADE
ROXO	MISTÉRIO, ESPIRITUALIDADE, INTROSPECÇÃO, PODER, FEMINISMO
PRETO	ELEGÂNCIA, PODER, AUTORIDADE, SOFISTICAÇÃO, FORMALIDADE
BRANCO	PUREZA, INOCÊNCIA, PAZ, SIMPLICIDADE, CLAREZA
ROSA	DELICADEZA, CARINHO, TERNURA, ROMANTISMO, SUAVIDADE
CINZA	NEUTRALIDADE, ESTABILIDADE, SOFISTICAÇÃO, TRISTEZA, FORMALIDADE
MARROM	ACONCHEGO, SEGURANÇA, ESTABILIDADE, SIMPLICIDADE

Fonte: A Psicologia das Cores (2002), Edição Autoral.

³ Eva Heller é Socióloga, Psicóloga e é escritora do livro A Psicologia das Cores.

Estudos teóricos evidenciam que o impacto emocional das cores não ocorre de forma aleatória. O significado delas foi moldado ao longo do tempo por fatores sociais, históricos e culturais. O emprego consciente das cores é fundamental, pois, combinadas de maneira apropriada podem reforçar ou suavizar o efeito uma das outras.

5.5 A Arquitetura na Autonomia das Crianças Através do Método Montessori

O ambiente preparado para a criança só funciona se fizer parte de um todo em que a criança e o adulto se misturam (Montessoriana, 2020). Sendo uma abordagem baseada no conceito Montessori, a arquitetura montessoriana valoriza a realização de ambientes elaborados para proporcionar a liberdade, a autonomia e o desenvolvimento integral da criança. Com o objetivo de permitir a exploração, os espaços são elaborados para que aprendam e se desenvolvam de maneira independente, contudo, respeitando as próprias necessidades – físicas, cognitivas ou emocionais. Maria Montessori⁴ disserta que:

“Atitude mais justa e caridosa seria criar um ambiente adequado no qual a criança estivesse livre da opressão dos adultos onde ela pudesse realmente se preparar para a vida. Ela deveria sentir na escola uma espécie de abrigo na tempestade ou oásis no deserto, um refúgio seguro para seu espírito” (Montessori, apud, Migliani, 2019).

Um dos componentes da arquitetura montessoriana é a modificação do cenário ao tamanho da criança. Crianças amam ambientes ordenados e a repetição de ações cotidianas; isso contribui para o desenvolvimento físico e psíquico (Montessori, 1936).

Para projetar-se ambientes com o método Montessori é necessário se atentar a algumas características, são elas:

- Minimalismo: Várias opções de brinquedos ou cores por exemplo, podem causar diversas confusões nas crianças. Por este motivo, recomenda-se o uso de poucas opções.
- Simplicidade: Não precisam de exageros. Luz natural e cores claras são recomendadas.
- Segurança: Possibilidade de exploração. Deve-se desenvolver ambientes seguros.

⁴ Maria Montessori, criadora do método Montessori também foi médica, pedagoga e educadora italiana.

- **Acessibilidade:** Precisa-se que a área seja projetada para que a criança movimente-se e interaja no espaço sem intervenção de adulto (precisa da presença, não recomenda-se intervenção).

Alguns itens que podem ajudar nos projetos com a inclusão do método Montessori:

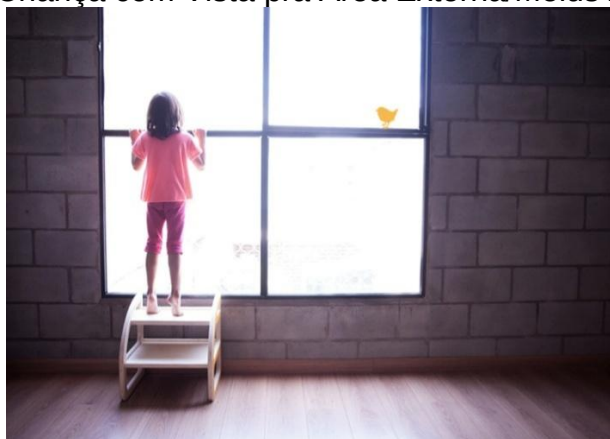
1. Cama (simples e baixas);
2. Estantes baixas;
3. Espelhos e barra de apoio (para que tenham percepção);
4. Mesas e cadeiras para atividades;
5. Ganchos e prateleiras;
6. Escadinhas;

Figura 5: Armário Xá Comigo/Meius Arquitetura



Fonte: Luiza Ananias (2019)

Figura 6: Criança com Vista pra Área Externa/Meius Arquitetura



Fonte: Luiza Ananias (2019)

Na arquitetura montessoriana, observa-se que o recinto pode ser um contribuinte pedagógico, impactando diretamente na vida da criança. Em seus primeiros estudos, Maria Montessori também frisa a importância da necessidade que o contato com a vida externa possui. Devido a isto, é importante salientar que o

preparo do ambiente nos lares é fundamental, pós, além de segurança precisam da experiência com os espaços externos, como vistas para praças e parques que são bem-vindos durante a infância.

5.6 A Arquitetura Sustentável em meio a Melhoria de Vida

Inicialmente, a palavra sustentabilidade aparece relacionada ao desenvolvimento sustentável, cuja definição foi apresentada no relatório de Brundtland⁵ que enunciava: “O desenvolvimento que supre as necessidades atuais sem comprometer o atendimento das necessidades das futuras gerações em atender às suas próprias necessidades” (Brundtland, 1987, p.13).

Com o passar dos anos a sustentabilidade se tornou um princípio fundamental no planejamento de construções arquitetônicas. A arquitetura sustentável é um conceito que tem a finalidade de projetar edifícios e áreas públicas de forma a minimizar o impacto ambiental e maximizar a eficiência energética. Tal fator inclui a utilização de materiais e tecnologias ecológicas, expandindo a iluminação natural e elaboração de áreas verdes.

A arquitetura sustentável contribui significativamente para a melhoria dos ambientes, não apenas em relação a redução dos efeitos negativos sobre o meio ambiente, mas também ao criar espaços que promovam eficiência e a qualidade. McDonough⁶ e Braungart⁷ (2002) afirmam que a sustentabilidade não é sobre fazer menos mal, é sobre fazer o bem. Eles introduzem o conceito “do berço ao berço” (Cradle to Cradle⁸), no qual a sustentabilidade na arquitetura vai além da redução de efeitos negativos, mas que gerem contribuição positiva para o meio ambiente.

Algumas das formas que a arquitetura sustentável ajuda na melhoria e qualidade de vida:

- Uso racional de energia, por meio de estratégias como o por exemplo: o aproveitamento da luz natural, da ventilação cruzada e do uso de fontes de energia renováveis.

⁵ Gro Harlem Brundtland, é a primeira-ministra da Noruega. O Relatório Brundtland é um documento denominado Nosso Futuro Comum (*Our Common Future*), que relata como podemos viver a vida melhor e sem prejudicar as gerações futuras.

⁶ William McDonough é um químico alemão, professor da Universidade Técnica de Munique.

⁷ Michael Braungart é arquiteto pioneiro em design sustentável.

⁸ Cradle to Cradle é a ideia de que é apartado do “berço” e, depois do seu ciclo de uso, o mesmo retorna para o início para começar um novo ciclo.

- Aplicação de materiais renováveis nas construções contribui para uma melhor qualidade de ar nas edificações.
- Soluções que favorecem uma íntima conexão com a natureza são: hortas urbanas, muros e telhados verdes e jardins.
- A incorporação da tecnologia inteligente nas propriedades, permitem uma dominação mais ágil no consumo de água, energia e outros meios.

É por meio da arquitetura sustentável que concentra-se aspectos como à saúde, o conforto e a criação de cenários mais harmoniosos. Ao incorporar soluções inovadoras, a arquitetura sustentável contribui com uma sociedade mais saudável e justa. Desempenhando assim, um papel crucial no bem-estar da população e no equilíbrio do planeta.

6 ESTUDO DE CASO

6.1 Casa de Acolhimento para Menores/CEBRA

Arquitetos(as): CEBRA

Localização: Kerteminde, Dinamarca.

A casa de acolhimento para menores, localizada na Dinamarca, é um centro de atenção vinte e quatro horas para crianças e adolescentes marginais. O mesmo integra uma abordagem estética que brinca com as formas tradicionais das moradias dinamarquesas: a casa com telhado de duas águas e sótão. Combinando elementos básicos de forma criativa e lúdica, o projeto se destaca por criar uma identidade própria e inovadora.

Figura 7: Fachada dinâmica casa CEBRA

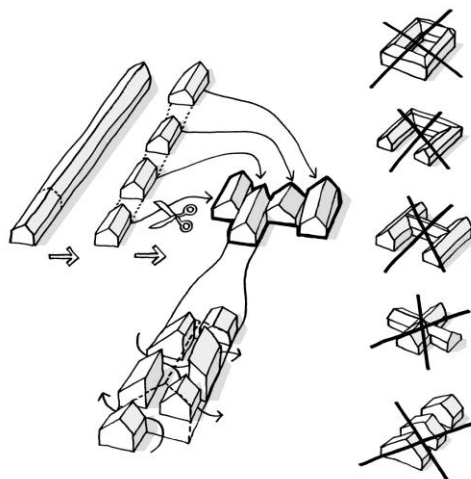


Fonte: CEBRA (2014)

Com uma organização que consta com quatro residências conectadas, cada grupo etário dispõe de seu próprio espaço em relação à unidade central. O edifício possui grandes alas na qual foram fragmentadas e comprimidas, resultando em uma estrutura compacta com volumes. Seu programa de necessidades conta com uma ampla gama de aplicações como: leitura, espaços para filmes, sala para fazer as tarefas, áreas de pintura e artesanato, salas grandes para atos festivos.

A escolha de materiais como a madeira contribui para um ambiente durável e natural, reforçando o foco no bem-estar. O projeto oferece flexibilidade nos espaços internos para atender às necessidades variadas da criança e do adolescente.

Figura 8: Volume de organização



Fonte: CEBRA (2014)

- Análise do estudo de caso

Após a análise da Casa de Acolhimento para Menores, foi-se levado em consideração pontos positivos que serão valorizados na realização do desenvolvimento do anteprojeto do centro de acolhimento infantojuvenil, denominado Esperança.

1. Dinamismo nas fachadas;
2. Conexão entre blocos;
3. Uso de vidro para iluminação natural.

6.2 Casa-Abrigo de Sibbe para Crianças

Arquitetos(as): Atelier M Architects + Planners bv

Localização: Mechelen, Bélgica.

Localizado em Mechelen, na Bélgica, o De Sibbe é um lar de abrigo para 15 crianças que sofrem de abuso físico ou mental ou ao qual os pais lutam contra a dependência existente de álcool e drogas. Para a realização do projeto, fez-se a necessidade de implantar inicialmente uma estrutura principal alinhada com residências adjacentes, seguida pela implementação de dois volumes secundários em uma fase posterior, posicionados no centro do terreno. Essa disposição configura ambientes íntimos e acolhedores, evocando a tipologia tradicional de um pátio fazenda, enquanto se harmoniza em escala e aparência com as moradias ao redor.

Figura 9: Planta baixa térreo



Fonte: Jolien Fagard (2022)

Figura 10: Planta baixa 1º pavimento



Fonte: Jolien Fagard (2022)

A proposta do layout foi definida com base nos padrões específicos da circulação dos diferentes habitantes, com foco na flexibilidade, bem como nas áreas de brincadeiras e convivência para as crianças. O design foca no conforto, criando ambientes que incentivam a interação social e visem conectar a casa ao meio ambiente circundante, utilizando vastas janelas, cobogós e áreas externas. O projeto incorpora soluções para reduzir o consumo de energia, como ventilação natural e iluminação otimizada.

Figura 11: Fachada da casa de Sibbe



Fonte: Jolien Fagard (2022)

- Análise do estudo de caso:

Diferente da primeira análise mencionada, a desta será considerada o vínculo entre a casa com o meio ambiente circundante, além do uso de painéis solares e das soluções para redução do consumo de energia, como ventilação natural, iluminação otimizada (janelas e cobogós).

6.3 Escola Infantil Primetime

Arquiteto (a): Marcio Kogan

Localização: São Paulo, Brasil.

A escola projetada pelo arquiteto Marcio Kogan localiza-se em São Paulo, Brasil. A mesma é o primeiro berçário desenvolvido para crianças de zero a 3 anos, fundamentado num conceito educacional e exclusivo. Sua prioridade foi projetar um espaço não estereotipado e de caráter lúdico. Através de uma rampa, sua circulação é feita de forma totalmente acessível.

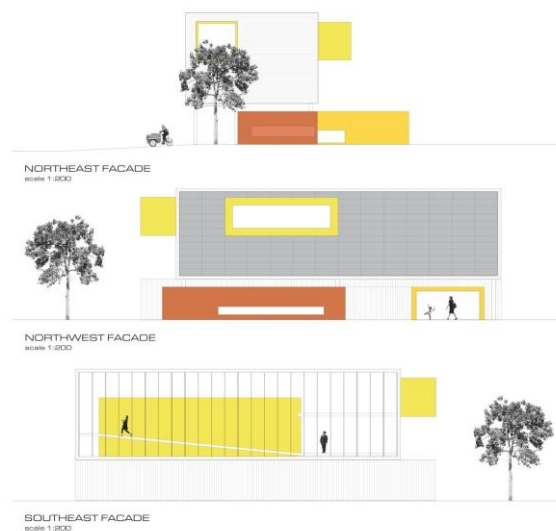
Figura 12: Rampa acessível



Fonte: Marcio Kogan (2007)

O paisagismo foi projetado para garantir uma convivência segura, além das aplicações de materiais naturais, as cores como o amarelo, vermelho e laranja foram selecionados para criar uma atmosfera estimulante.

Figura 13: Fachadas



Fonte: Marcio Kogan (2007)

- Análise do estudo de caso:

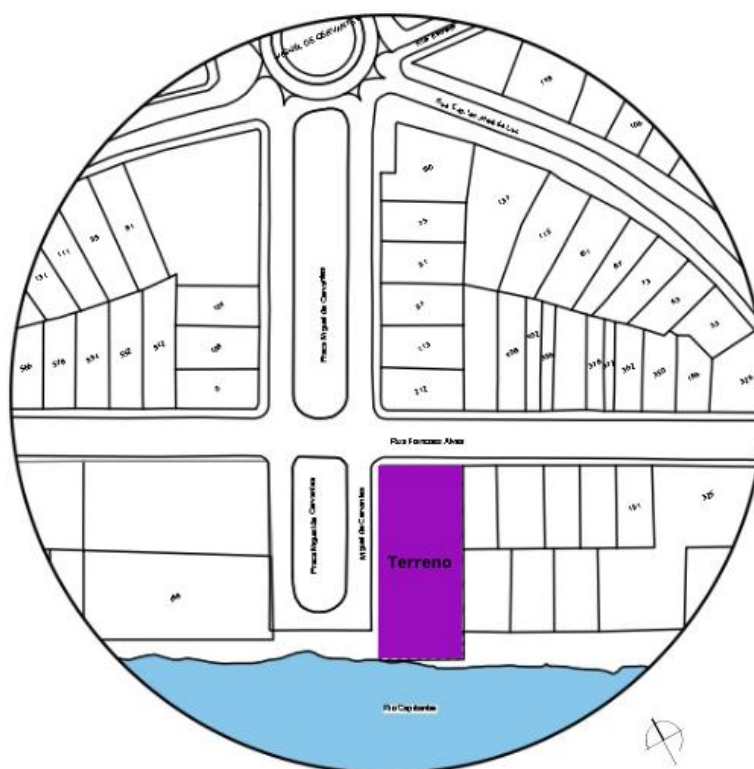
Ao contrário dos primeiros, o principal fator aderido da Escola Infantil Primetime foi a rampa acessível, que será fundamental para a circulação entre pavimentos. A dinâmica fachada e a cor verde foram selecionados para complementar na criação de um cenário motivador.

7 O PROJETO

7.1 Análise do Terreno e Entorno

Localizado no Bairro dos Coelhos, o terreno escolhido para a implantação do projeto fica na Rua Francisco Alves, com entrada na Praça Miguel de Cervantes e tendo como cenário o Rio Capibaribe. A área do terreno conta com aproximadamente 1.765,08m². Sendo atualmente utilizado como estacionamento, o mesmo é uso de um grande número de indivíduos que atua nas proximidades.

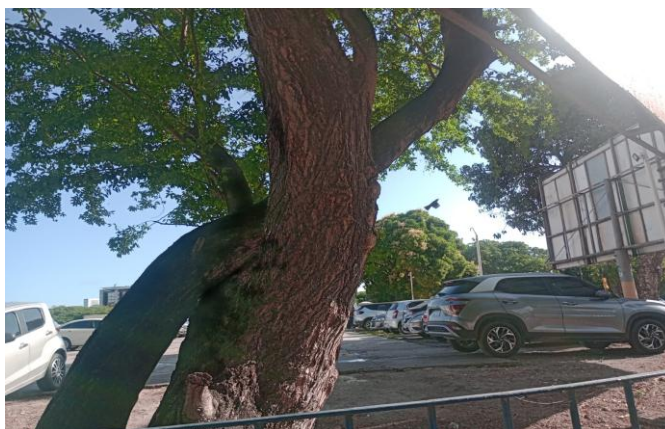
Figura 14: Mapa de Localização



Fonte: Autora (2024)

- Vistas do Terreno:

Figura 15: Vista Dentro do Terreno



Fonte: Autora (2024)

Figura 16: Vista Frontal do Terreno



Fonte: Google Earth (2024)

Figura 17: Vista Frontal do Terreno

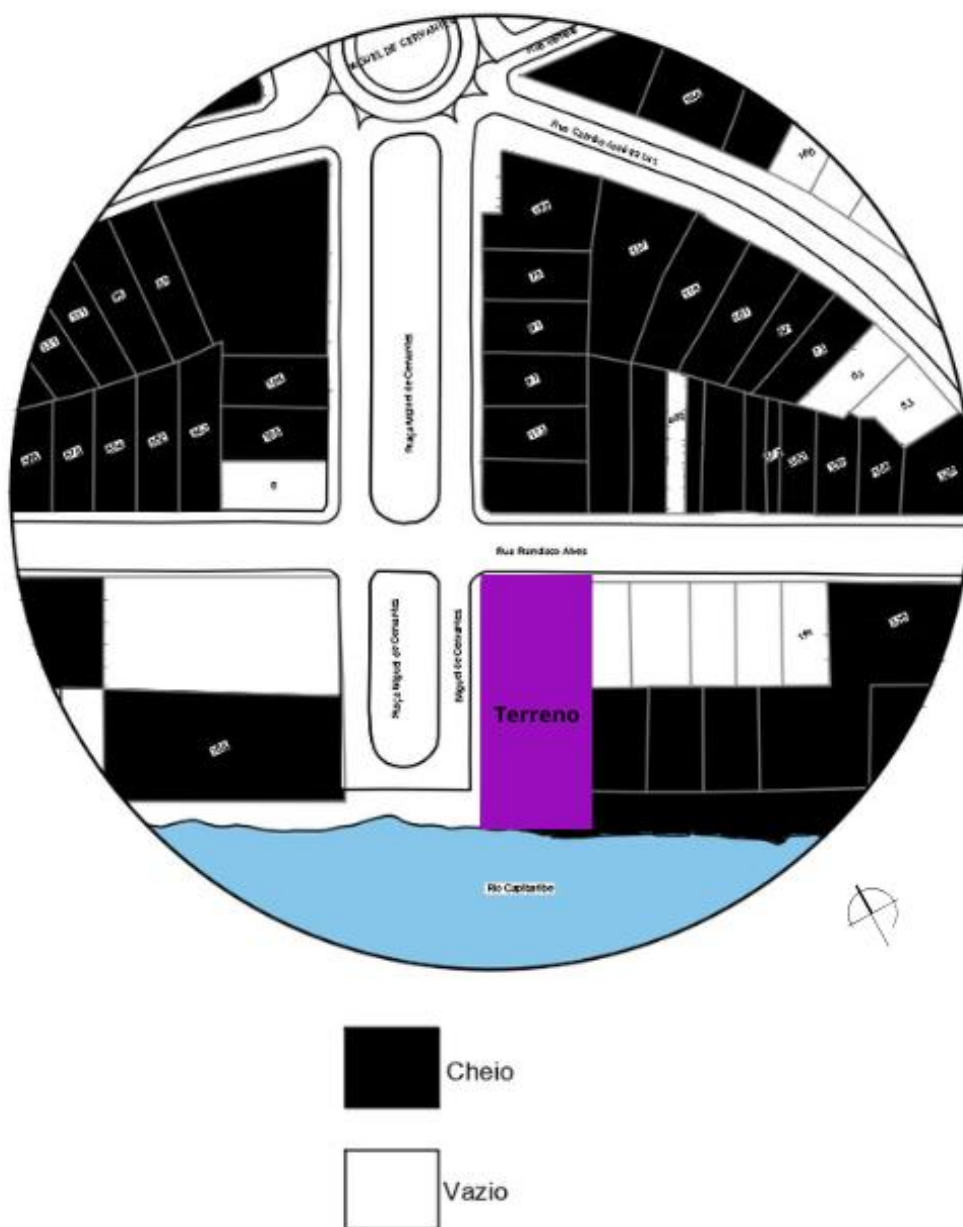


Fonte: Autora (2024)

- Mapa de Nolli

Com base no mapa de cheios e vazios, é possível observar a predominância de lotes cheios com baixa presença de lotes vazios. Tal como o referido terreno, a maior parte dos espaços vazios são constituídos por estacionamento.

Figura 18: Mapa de Cheios e Vazios

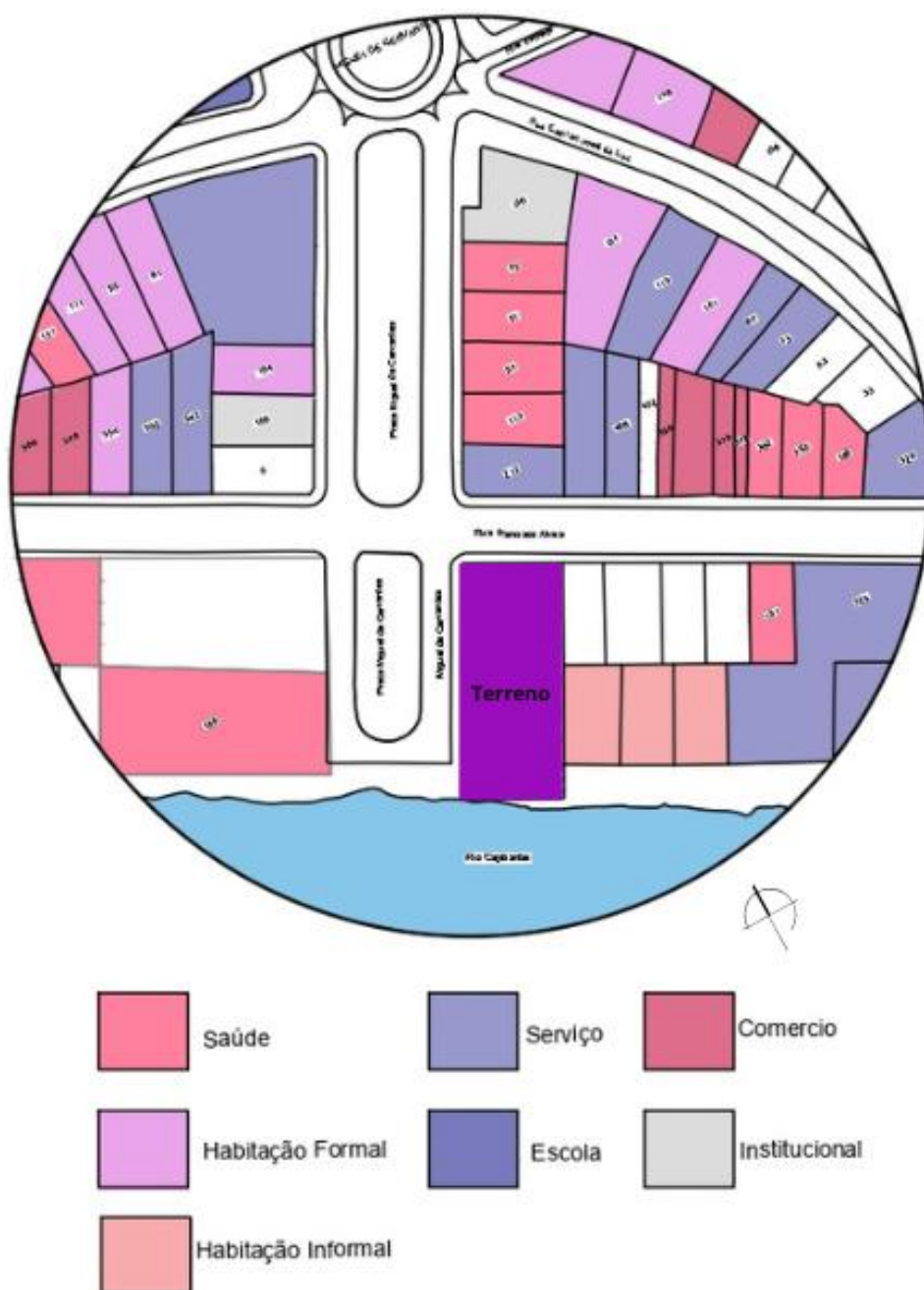


Fonte: Autora (2024)

- Mapa de Usos

De acordo com o mapa da figura 15, é possível notar-se a diferença de usos no território. Estão definidas em 7 tipos de usos, são elas: Saúde, Habitação formal e informal, Escola, Serviço, Comercio e Institucional.

Figura 19: Mapa de Usos

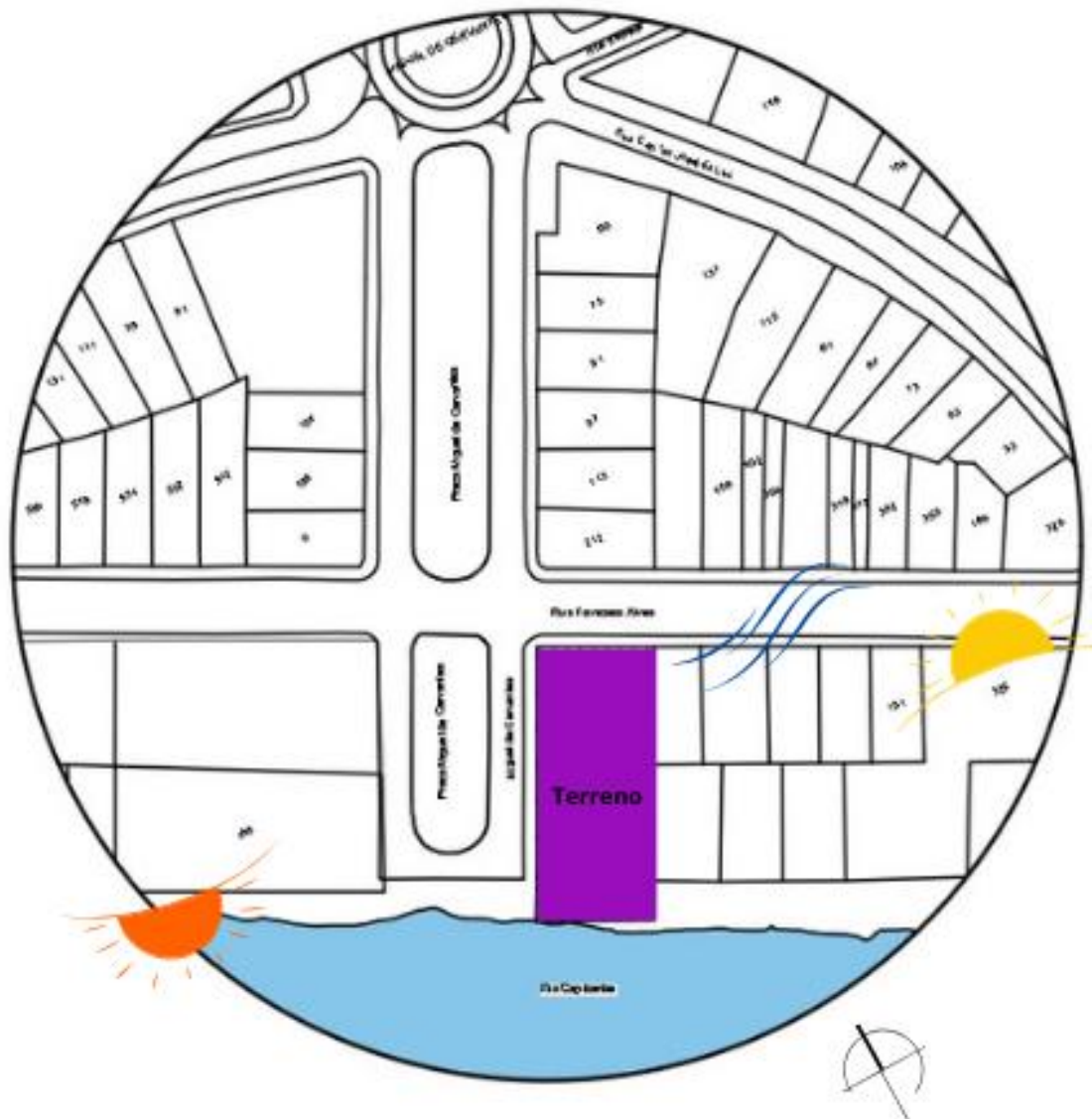


Fonte: Autora (2024)

7.1 Condicionantes

- Fachada com insolação no Oeste, na frente da rua com vista da praça Miguel Cervantes;
- A fachada Sul dispõe da vista do Rio Capibaribe;
- Os ventos vêm do Nordeste, a fachada Leste tem maior predominância de ventilação natural

Figura 22: Condicionante climático



Fonte: Autora (2024)

7.3 Conceito e Partido

O enfoque do conceito principal é fornecer espaços acolhedores, indo além da finalidade moradia, agindo como refúgio e proteção. Para o seu planejamento, houve como prioridade a setorização dos ambientes para que existisse a privacidade dos acolhidos. O objetivo é promover sentimento de pertencimento através de uma arquitetura integrada à natureza.

Incluindo o Rio Capibaribe em conjunto a natureza como cenário circundante, o partido arquitetônico é instruído pela conexão dos blocos de serviço, social e íntimo, para atender de forma eficiente as necessidades dos residentes. No bloco principal, no térreo, localiza-se os ambientes sociais, o Íntimo no primeiro pavimento (destinado para crianças) e segundo pavimento (para os adolescentes), para que houvesse interação entre pavimentos, foi incluído uma rampa acessível. À sua frente, ocupa-se o bloco de serviço que se interliga ao bloco social e íntimo.

7.4 Legislação

Figura 23: Tabela Legislação

ZONEAMENTO	MACROZONA DO AMBIENTE NATURAL E CULTURAL (MANC)		
ZONA	ZONA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 9ZDS) - ZDS CENTRO		
COEFICIENTE UTILIZADO	675M²		
TAXA DE SOLO NATURAL (TSN) NAS ZDS	TSN - 30% (TRINTA PORCENTO)	TSN DO PROJETO - 900M²	
AFASTAMENTOS	AFAS. FRONTAIS - 5M	AFAS. LATERAL - 3M	AFAS. FUNDO - 13, 32M
NON AEDIFICAND	25,37M²		

Fonte: Autora (2024)

7.5 Estudo Preliminar

7.5.1 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

Para a realização do programa de necessidades e pré-dimensionamento foi realizada a leitura do livro Orientações Técnicas: Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes.

Figura 24: Orientações: Espaços mínimos sugeridos

Cômodo	Características
Quartos	▪ Cada quarto deverá ter dimensão suficiente para acomodar as camas / berços / beliches dos usuários e para a guarda dos pertences pessoais de cada criança e adolescente de forma individualizada (armários, guarda-roupa, etc.). ▪ Nº recomendado de crianças/adolescentes por quarto: até 4 por quarto, excepcionalmente, até 6 por quarto, quando esta for a única alternativa para manter o serviço em residência inserida na comunidade. ▪ Metragem sugerida: 2,25 m² para cada ocupante. Caso o ambiente de estudos seja organizado no próprio quarto, a dimensão dos mesmos deverá ser aumentada para 3,25 m² para cada ocupante.
Sala de Estar ou similar	▪ Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores. ▪ Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante. Ex: Abrigo para 15 crianças / adolescentes e 2 cuidadores/educadores: 17,0 m² Abrigo para 20 crianças / adolescentes e 2 cuidadores/educadores: 22,0 m²
Sala de jantar / copa	▪ Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores. ▪ Pode tratar-se de um cômodo independente, ou estar anexado a outro cômodo (p. ex. à sala de estar ou à cozinha) ▪ Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante.
Ambiente para Estudo	▪ Poderá haver espaço específico para esta finalidade ou, ainda, ser organizado em outros ambientes (quarto, copa) por meio de espaço suficiente e mobiliário adequado, quando o número de usuários não inviabilizar a realização de atividade de estudo/leitura.
Banheiro	▪ Deve haver 1 lavatório, 1 vaso sanitário e 1 chuveiro para até 6 (seis) crianças e adolescentes ▪ 1 lavatório, 1 vaso sanitário e um chuveiro para os funcionários ▪ Pelo menos um dos banheiros deverá ser adaptado a pessoas com deficiência⁸⁸.
Cozinha	▪ Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para preparar alimentos para o número de usuários atendidos pelo equipamento e os cuidadores/educadores.

Fonte: Orientações Técnicas: Serviço de Acolhimento Para Crianças e Adolescentes (2021)

O programa de necessidades e pré-dimensionamento do centro de acolhimento infantojuvenil foi dividido em três áreas: serviço com a cor rosa, social na cor amarelo e privado na cor cinza.

Figura 25: Área Serviço

SERVIÇO	QNT.	M²
RECEPÇÃO	1	30.34
SALA COORDENAÇÃO	1	13.91
SALA PSICOLOGA	1	20.01
WC	1	5.09
BWC	1	4.52
SALA REUNIÃO	1	20.01
SALA DIRETORIA	1	11.36
SALA ADM.	1	11.36
SALA DE DESCANSO	1	29.11
		TOTAL M²: 145,71M²

Fonte: Autora (2024)

Figura 26: Área Social

SOCIAL	QNT.	M²
SALA DE ESTAR	1	30.77
COZINHA	1	18.57
SALA DE JANTAR	1	37
WC	1	5.09
LAVANDERIA	1	11.92
ENFERMARIA	1	13.19
BRINQUEDOTECA	1	48.88
SALA DE ESTUDOS	1	28.43
DISPENSA	1	3,,10
		TOTAL M²: 196,95M²

Fonte: Autora (2024)

Figura 27: Área Privada

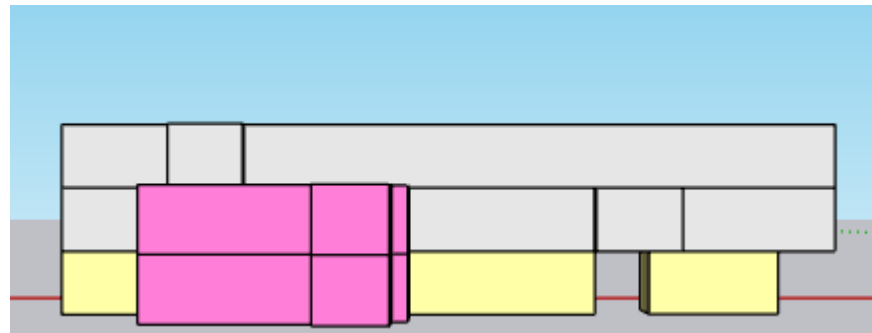
PRIVADO	QNT.	M²
QUARTO FEM. CRIANÇAS	2	21.71
QUARTO MASC. CRIANÇAS	2	25.72
QUARTO FEM. ADOLES.	2	21.71
QUARTO MASC. ADOLES.	2	25.72
BWC FEM.	2	14.88
BWC MASC.	2	14.88
BWC PCD	2	5.09
SUÍTE FUNC.	1	34.44
TERRAÇO ABERTO	1	52.69
TERRAÇO FECHADO	2	9.54/5.30

TOTAL M²: 331.63M²

Fonte: Autora (2024)

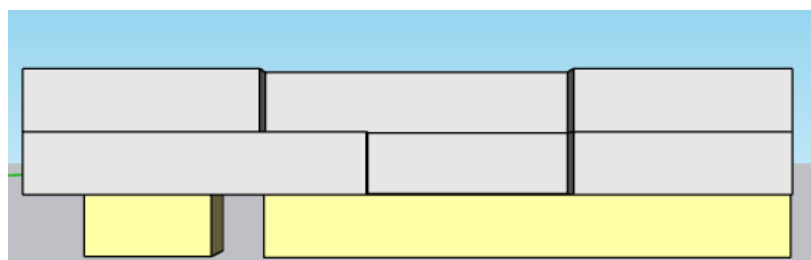
7.5.2 Volumetria

Figura 28: Vista Oeste volumétrica



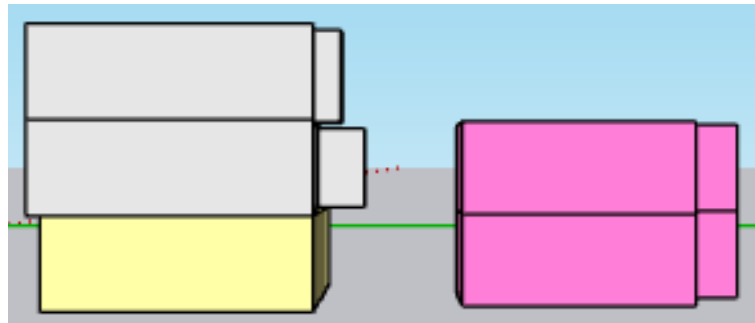
Fonte: Autora (2024)

Figura 29: Vista Leste volumétrica



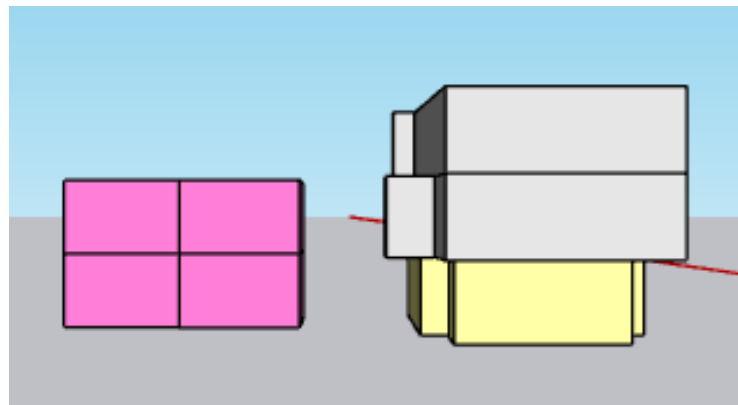
Fonte: Autora (2024)

Figura 30: Vista Norte volumétrica



Fonte: Autora (2024)

Figura 31: Vista Sul volumétrica



Fonte: Autora (2024)

7.5.3 Zoneamento

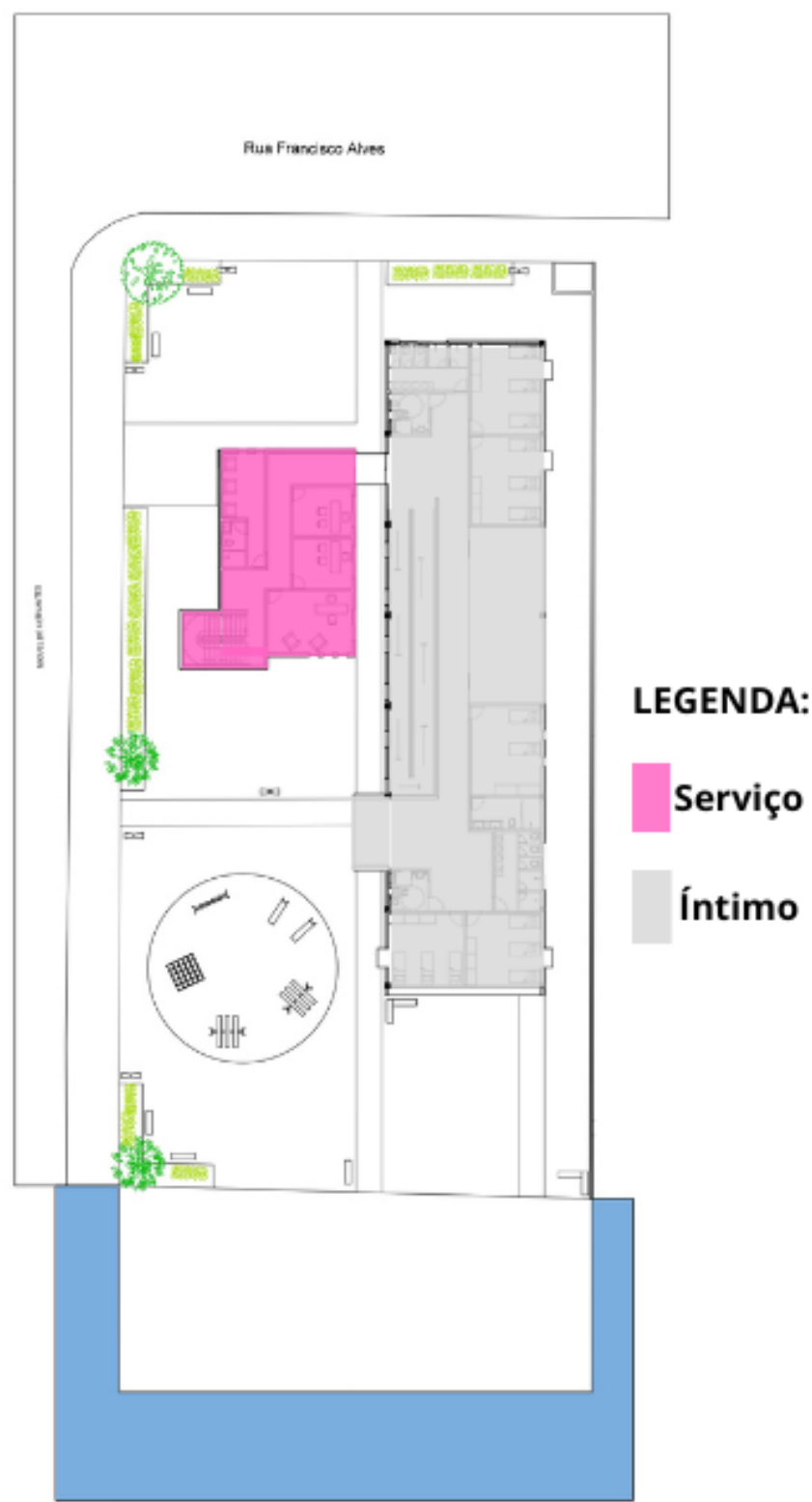
O zoneamento foi dividido em três setores, são eles: social, serviço e privado

Figura 32: Zoneamento Térreo



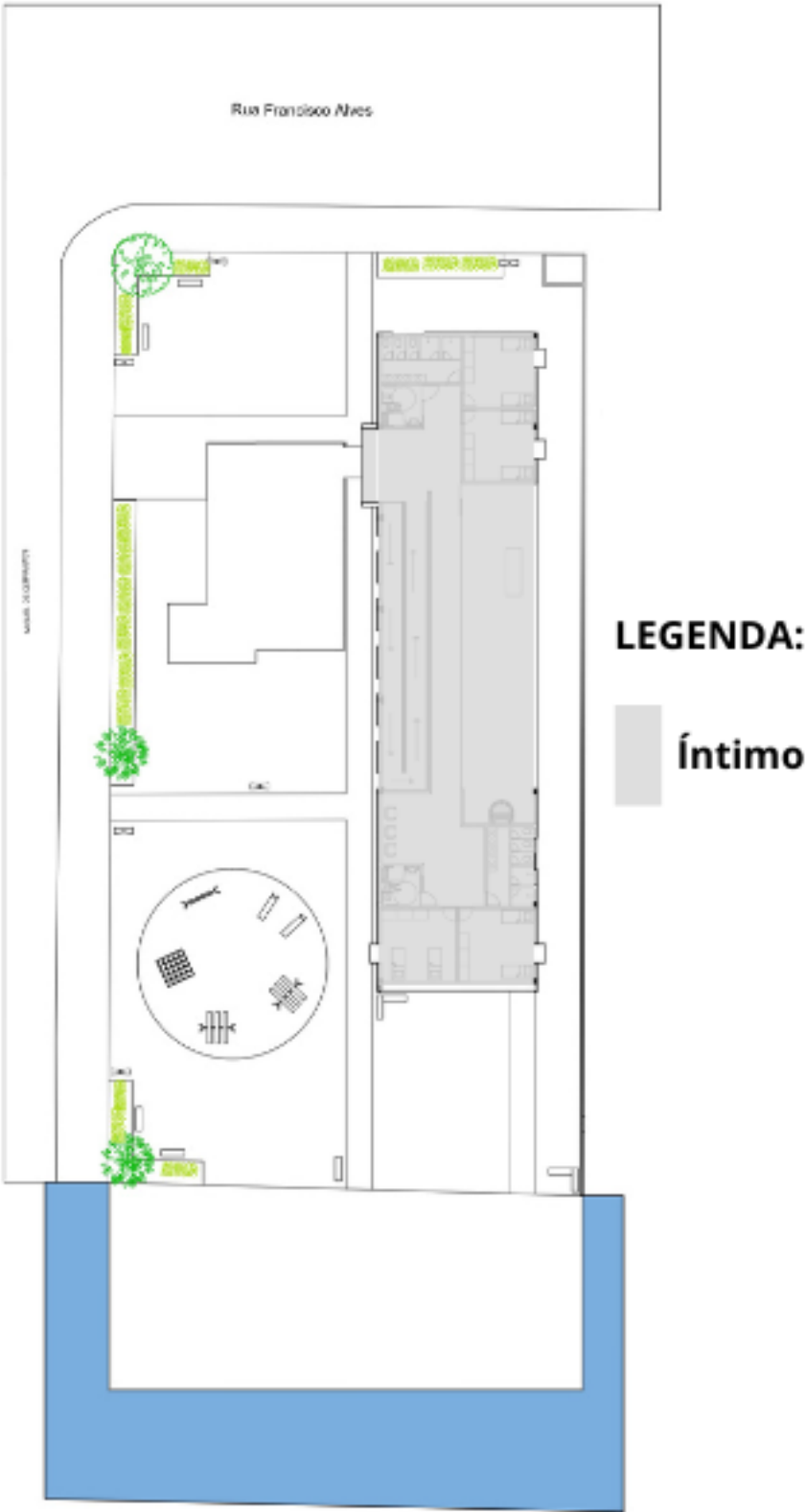
Fonte: Autora (2024)

Figura 33: Zoneamento Primeiro Pavimento



Fonte: Autora (2024)

Figura 34: Zoneamento Segundo Pavimento



Fonte: Autora (2024)

7.6 Esperança

A seguir, algumas especificações do resultado volumétrico desenvolvido do Esperança.

- Implantação

A implantação do projeto foi concebida com a organização de dois blocos, tendo em vista a funcionalidade e a integração dos espaços.

O primeiro bloco, menor, está localizado toda a parte de serviço. Já o segundo bloco, de dimensão maior, é concentrado a área social e privada, garantindo o conforto dos seus usuários. A conexão entre blocos é estabelecida tanto no pavimento térreo quanto no primeiro pavimento. Além disso, o projeto conta com a relação do entorno natural, incorporando uma ampla área verde, com playground e deck.

Figura 35: Vista Superior Norte/Oeste



Fonte: Autoral (2024)

Figura 36: Vista Superior Oeste/Sul



Fonte: Autoral (2024)

- Fachadas

As fachadas foram cuidadosamente projetadas para além de serem dinâmicas, integrarem característica lúdica, visando criar integração visual que desperte curiosidade e interesse.

Figura 37: Fachada Norte



Fonte: Autoral (2024)

Figura 38: Fachada Leste



Fonte: Autoral (2024)

Figura 39: Fachada Leste



Fonte: Autoral (2024)

- Deck e a Natureza

O deck foi formulado especialmente para que fizesse conexão com o Rio Capibaribe, funcionando como uma extensão harmoniosa com a área verde circundante. O espaço além de complementar a beleza natural do entorno, também promove a interação social dos usuários com a paisagem.

Figura 40: Deck



Fonte: Autoral (2024)

Figura 41: Área Verde



Fonte: Autoral (2024)

Figura 42: Área Verde



Fonte: Autoral (2024)

- Rampa

A rampa foi pensada com o propósito de garantir igualdade de acesso e o principal: acessibilidade universal. Por sua funcionalidade e simbologia, a rampa se destaca como um dos principais elementos do projeto. Seu trajeto inicia-se no térreo e estende-se até o último pavimento (o segundo pavimento), proporcionando circulação contínua entre os níveis. Estando localizada na fachada oeste, a rampa se destaca pela integração com os cobogós, permitindo a entrada de ventilação cruzada e da luz natural. Essa junção cria um jogo dinâmico entre luz e sombra

Figura 43: Rampa



Fonte: Autoral (2024)

- Brinquedoteca

Com um espaço amplo, e área com 48.88m², a brinquedoteca foi elaborada para promover a autonomia das crianças, permitindo que elas possam pegar e guardar de forma independente, sem a necessidade da intervenção de adulto. A brinquedoteca é envolta por vidros para proporcionar uma visualização 360° do espaço exterior. A proximidade ao playground e o contato visual com a natureza criam um ambiente prazeroso incentivando a exploração.

Figura 44: Brinquedoteca



Fonte: Autoral (2024)

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principal objetivo o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico do Esperança, um Centro de Acolhimento Infantojuvenil, ao qual será destinado para crianças e adolescentes de 5 a 18 anos de idade que passam por situações de vulnerabilidade. O mesmo foi elaborado para que seja um “lar”, onde os jovens possam sentir o sentimento de pertencimento. Em que tenham privacidade e sejam respeitados.

Ao longo do desenvolvimento identificou-se que a arquitetura em meio aos seus ambientes influência de forma positiva na vida dos cidadãos, seja no desenvolvimento emocional, social ou físico. As análises bibliográficas mais os estudos de casos foram essenciais para a percepção da identificação de soluções arquitetônicas para melhorar os espaços proporcionando conforto para os acolhidos.

Por fim, é importante salientar que centros de acolhimentos devem oferecer mais do que abrigo.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARPINI, Dorian Mônica. Repensando a Perspectiva Institucional e a Intervenção em Abrigo para Crianças e Adolescentes. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v. 21, p. 70-75, 2003.

AAARQUITETA. O Que é Arquitetura? Definições De Arquitetos Famosos. *Aarquiteta*. Disponível em: <https://www.aarquiteta.com.br>. Acesso em: agosto. 2024.

AMARAL, Leandro. Arquitetura Sustentável: Como aplicar e 6 vantagens da Arquitetura Verde. *Arquiteto Leandro Amaral*. Disponível em: <https://www.arquitetoamaral.com.br>. Acesso em: 22 set. 2024.

AUTOR(ES). *História da cidade do Rio Capibaribe: seu significado para Recife*. 1Library, [data de publicação, se disponível]. Disponível em: <https://1library.org/article/hist%C3%B3ria-cidade-rio-capibaribe-seu-significado-para-recife.q73p8kry>. Acesso em: dezembro. 2024.

AGÊNCIA PERNAMBUCANA DE ÁGUAS E CLIMA (APAC). *Bacia do Rio Capibaribe*. Disponível em: <https://www.apac.pe.gov.br/bacias-hidrograficas-rio-capibaribe/162-bacias-hidrograficas-rio-capibaribe/193-bacia-do-rio-capibaribe>. Acesso em: dezembro. 2024.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL DE FATO PE. *Bairro dos Coelhos foi refúgio para famílias judias no século XVII*. 27 jun. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2019/06/27/bairro-dos-coelhos-foi-refugio-para-familias-judias-no-seculo-xvii>. Acesso em: 09 dez. 2024.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (CONANDA). Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília, 2008.

COSTA, Lúcio (1902-1998). Considerações sobre arte contemporânea (1940). In: **Lúcio Costa**, Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995. 608 p. il.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (CONANDA). *Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes*. 2. ed. Brasília: CONANDA, 2010

CEBRA. Casa de Acolhimento para Menores. *ArchDaily Brasil*, 24 fev. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra>. Acesso em: 14 set. 2024.

CIDADES BRASILEIRAS. *Bairros do Recife: Coelhos*. 2024. Disponível em: <https://cidadesbrasileiras.com/2024/10/11/bairros-do-recife-coelhos/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

HARROUK, Christele. Psicologia do espaço: as implicações da arquitetura no comportamento humano. *ArchDaily Brasil*, 29 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/936143/psicologia-do-espaco-as-implicacoes-da-arquitetura-no-comportamento-humano>. Acesso em: Agosto. 2024.

HALLER, Eva. *A psicologia das cores*. 1. ed. São Paulo: Olhares, 2002.

INSTITUTO FAZENDO HISTÓRIA. Orfanatos não existem! Disponível em: <https://www.fazendohistoria.org.br>. Acesso em: 22 set. 2024.

KOGAN, Márcio. Casa de Acolhimento para Menores. *ArchDaily Brasil*, 24 fev. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra>. Acesso em: 22 set. 2024.

M. ARCHITECTS + PLANNERS. Casa Abrigo de Sibbe para Crianças. *ArchDaily Brasil*, 6 set. 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1013669/casa-abrigo-de-sibbe-para-criancas-atelier-m-architects-plus-planners-by?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: Setembro. 2024.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME. Serviços de Acolhimento para Crianças, Adolescentes e Jovens. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: Agosto. 2024

MCDONOUGH, William; BRAUNGART, Michael. *Cradle to cradle: remaking the way we make things*. New York: North Point Press, 2002.

MONTECASSINO. *A arquitetura do ambiente Montessori*. 2024. Disponível em: <https://www.montessoriana.com.br/post/a-arquitetura-do-ambiente-montessori>.

Acesso em: dezembro 2024.

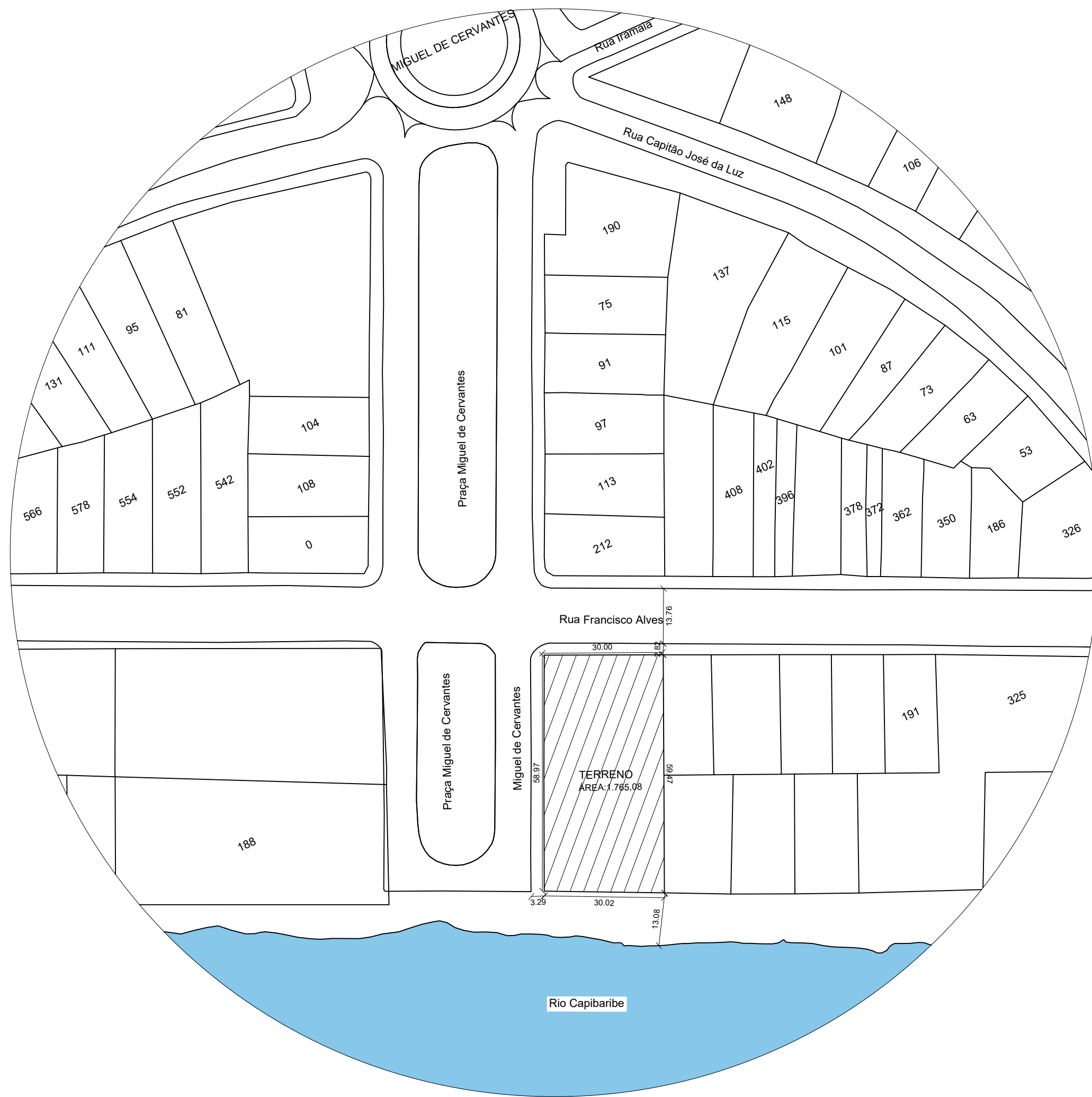
PALMEIRA, Giovanna Nunes e Silva. O Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes e Seus Desafios. *Caderno de Direito da Criança e do Adolescente*, v. 5, 2023.

PREFEITURA DO RECIFE. *Coelhos*. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/coelhos>. Acesso em: 06 dez. 2024.

PLANO DIRETOR DE RECIFE - PE. Lei Municipal. Disponível em: <https://www.leismunicipais.com.br>. Acesso em: Agosto. 2024.

SOUZA, Alexandre. Arquitetura e Comunidade: Espaços que Fomentam a Conexão Humana. *Arquitetura e Decoração*. Disponível em: <https://www.arquitetoalexandresouza.com.br>. Acesso em: Setembro. 2024.

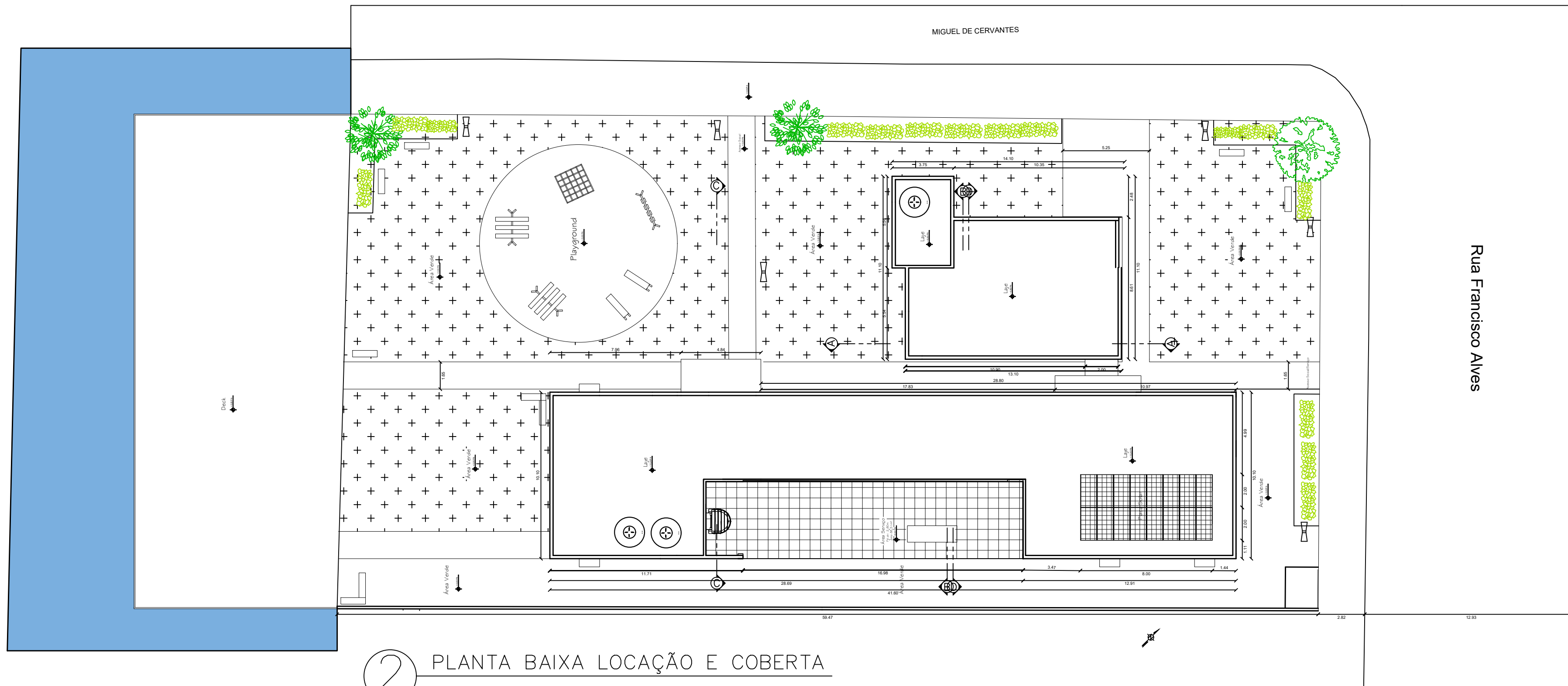
ZONEAMENTO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DE RECIFE - PE. Lei Municipal. Disponível em: <https://www.leismunicipais.com.br>. Acesso em: Agosto. 2024



1 PLANTA SITUAÇÃO
Escala 1/1000

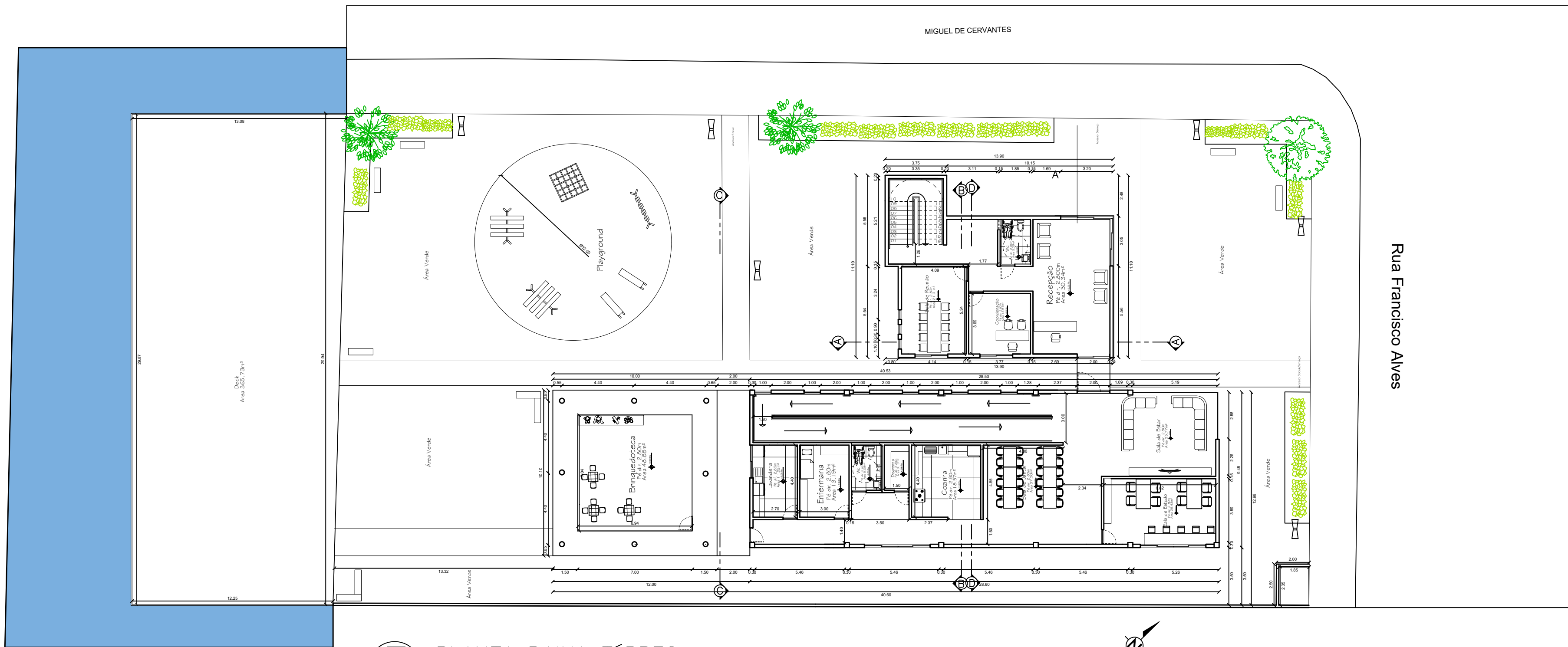


UNIBRA			ARQ- AN
DISCIPLINA: TCC			
PROFESSORES: JOSÉ ALEXANDRE			
ALUNAS: IASMIN MENEZES 2021122000			FOLHA:
PROJETO: PLANTA BAIXA SITUAÇÃO			1/8
DATA: 20/11/2024		ESCALA: 1:1000	



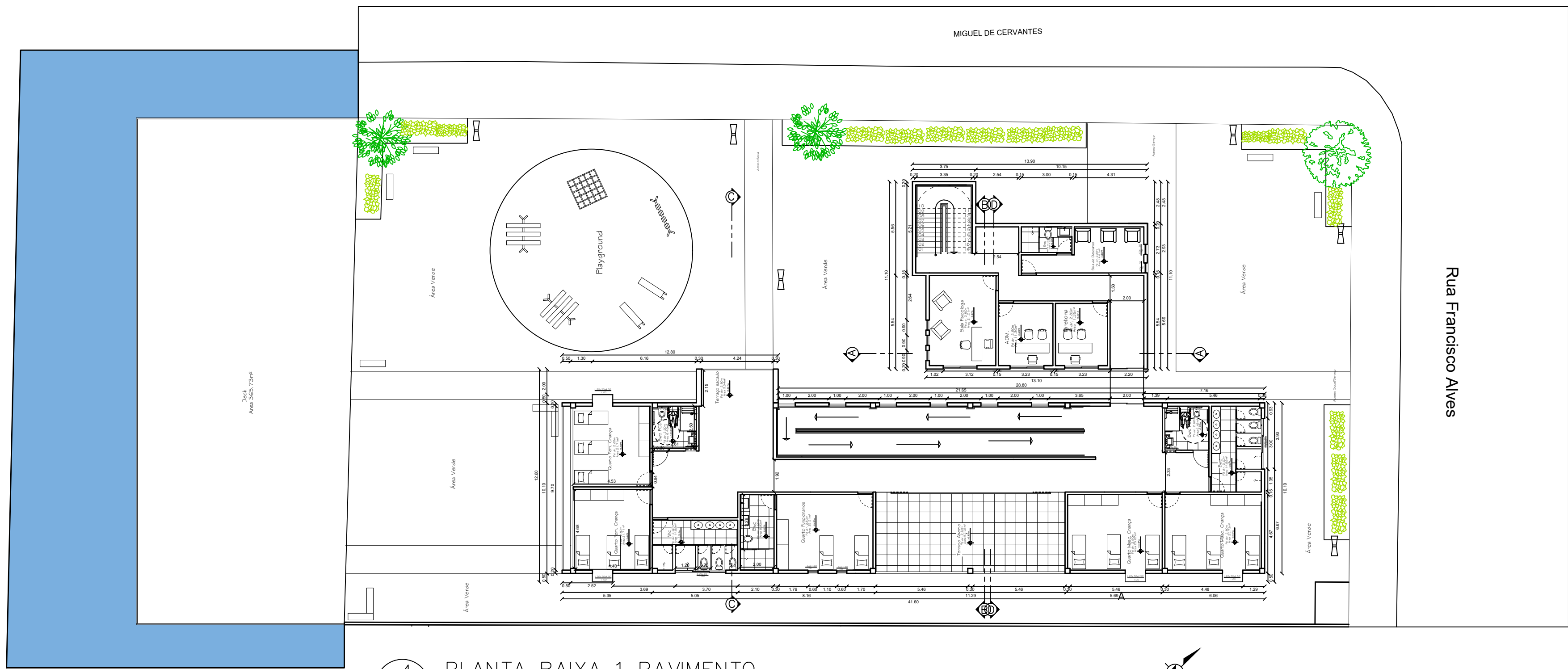
2 PLANTA BAIXA LOCAÇÃO E COBERTA
Escala 1/200

UNIBRA		ARQ- AN	
DISCIPLINA: TCC			
PROFESSORES: JOSÉ ALEXANDRE			
ALUNAS: IASMIN MENEZES 2021122000			FOLHA:
			2/8
PROJETO: PLANTA LOCAÇÃO E COBERTA		DATA: 20/11/2024	
		ESCALA: 1:200	



3 PLANTA BAIXA TÉRREO
Escala 1/200

UNIBRA		ARQ- AN	
DISCIPLINA: TCC			
PROFESSORES: JOSÉ ALEXANDRE			
ALUNAS: IASMIN MENEZES 2021122000			FOLHA:
			3/8
PROJETO: PLANTA BAIXA TÉRREO DATA: 20/11/2024		ESCALA: 1:200	



4 PLANTA BAIXA 1 PAVIMENTO
Escala 1/200



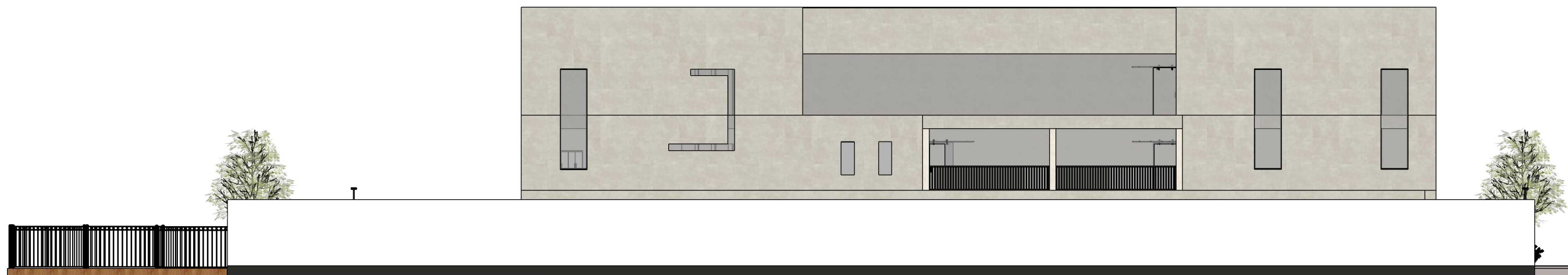
UNIBRA		ARQ- AN	
DISCIPLINA: TCC			
PROFESSORES: JOSÉ ALEXANDRE			
ALUNAS: IASMIN MENEZES 2021122000			FOLHA:
PROJETO: PLANTA BAIXA 1 PAVIMENTO			4/8
DATA: 20/11/2024		ESCALA: 1:200	



1 FACHADA OESTE
Esc: 1/200



2 FACHADA SUL
Esc: 1/200



3 FACHADA LESTE
Esc: 1/200



4 FACHADA NORTE
Esc: 1/200

UNIBRA		ARQ-AN	
DISCIPLINA: - TCC			
PROFESSOR(A): - JOSÉ ALEXANDRE			
ALUNO(S): IASMIN MENEZES			
DATA: 20/11/2024		ESCALA:	PRANCHA:
PROJETO: - FACHADAS		1:200	7/8



UNIBRA		ARQ-AN	
DISCIPLINA: - TCC			
PROFESSOR(A): - JOSÉ ALEXANDRE			
ALUNO(S): IASMIN MENEZES			
DATA: 20/11/2024		ESCALA: GRÁFICA	PRANCHA: 8/8
PROJETO: - PERSPECTIVAS			